

ESCOLA: _____
Prof.: _____
Nome: _____

1	(A)	(B)	(C)	(D)
2	(A)	(B)	(C)	(D)
3	(A)	(B)	(C)	(D)
4	(A)	(B)	(C)	(D)
5	(A)	(B)	(C)	(D)
6	(A)	(B)	(C)	(D)
7	(A)	(B)	(C)	(D)
8	(A)	(B)	(C)	(D)
9	(A)	(B)	(C)	(D)
10	(A)	(B)	(C)	(D)
11	(A)	(B)	(C)	(D)
12	(A)	(B)	(C)	(D)

D Questão

(PAEBES). Em 1964 foi instaurado no Brasil a ditadura militar. Observe a imagem a baixo:



A imagem demonstra que a ditadura militar no Brasil foi marcada por:

- A) Um governo liberal e democrático, pois apoiava os avanços da democracia política no país.
- B) Um governo que procurou se apoiar na classe estudantil e trabalhadora.
- C) Um governo autoritário e ditatorial, que suprimiu direitos civis da população, perseguiu opositores do regime e proibia críticas e manifestações contra o governo.

D) Um governo que, apesar de reprimir manifestações contra o governo, era democrático e liberal pois apoiava os direitos civis e a liberdade de expressão.

D Questão

(PAEBES). No contexto do governo do presidente João Goulart (1961-1964), o que foram as Reformas de Base?

- A) Foi o estabelecimento do Socialismo no Brasil, em 1961.
- B) Foi um plano que se voltava para o desenvolvimento da indústria automobilística, em 1961.
- C) Foi um programa de governo com projetos de reforma agrária, tributária, bancária e educacional, em 1963.
- D) Foi um programa através do qual se estabeleceu a ditadura Militar no Brasil, em 1964.

D Questão

(PAEBES). Leia o Texto: "Em 1938, o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), começou a articular uma das mais bem-sucedidas campanhas de propaganda política do país."

Este órgão (o DIP) tinha por objetivo:

- A) Organizar os meios de comunicação no país.
- B) Assegurar a liberdade de imprensa e de livre expressão no Brasil durante a Era Vargas.
- C) Realizar e organizar as propagandas de empresas privadas nos meios de comunicação do país.
- D) Promover a doutrinação popular, controlar a opinião pública e legitimar o governo Vargas.

D Questão

(PAEBES). Leia as letras das músicas abaixo e marque a alternativa correta:

Música 1:

Vai minha tristeza e diz a ela que sem ela não pode ser.
Diz-lhe numa prece que ela regresse, porque eu não posso mais sofrer.

Chega de Saudade, João Gilberto, 1959.

Música 2:

Caminhando e cantando E seguindo a canção
Somos todos iguais Braços dados ou não
Nas escolas, nas ruas Campos, construções
Caminhando e cantando E seguindo a canção...

Vem, vamos embora Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora Não espera acontecer...(2x)

Para não dizer que não falei de flores, Geraldo Vandré, 1968.

Da leitura das letras compreende-se que:

- A) Ambas as músicas apresentam uma temática romântica, típicas de seus contextos históricos.
- B) A Música 1 faz uma forte crítica social e política.

- C) A Música 2 aborda uma temática leve e descompromissada.
D) A Música 1 apresenta uma temática romântica e descompromissada; a Música 2, faz uma forte crítica social e política.

D Questão

(PAEBES). Observe a imagem a baixo e marque a alternativa correta.



Trabalhadores na Esplanada, em 1940, Rio de Janeiro.

A imagem demonstra uma característica do Governo de Getúlio Vargas. Que característica é está?

- A) As críticas dos trabalhadores contra o governo Vargas.
B) A eliminação de direitos trabalhistas pelo governo Vargas que gerava descontentamento entre os trabalhadores do país.
C) A presença de sindicalistas nas esferas do poder durante o governo de Getúlio.
D) O trabalhismo foi um dos suportes principais do governo Vargas durante o Estado Novo.

D Questão

(PAEBES). A primeira Constituição do Brasil Império (1824) estabelecia:

- A) Um governo Republicano e Presidencialista, no qual o Presidente exerceria o poder executivo e o Congresso Nacional o Legislativo, a submissão da Igreja ao Estado, o voto censitário e descoberto.
B) Um governo Democrático e Parlamentar, no qual o poder executivo seria exercido pelo primeiro ministro eleito entre os representantes do povo no Congresso Nacional; o voto censitário e dois poderes: o executivo e o legislativo.
C) Um governo Monárquico Imperial, no qual o poder executivo seria exercido pelo Rei de Portugal, a submissão do Estado à Igreja e três poderes: executivo, judiciário e legislativo.
D) Um governo Monárquico-Hereditário, no qual o poder executivo seria exercido pelo imperador do Brasil, a submissão da Igreja ao Estado, o voto censitário e descoberto, as eleições indireta e

quatro poderes: executivo, judiciário, legislativo e moderador.

D Questão

(PAEBES). Leia o texto abaixo:

O período regencial foi um dos mais agitados na história política do país e também um dos mais importantes. Naqueles anos, esteve em jogo a unidade territorial do Brasil, e o centro do debate político foi dominado pelos temas da centralização ou descentralização do poder, do grau de autonomia das províncias da organização das Forças Armadas.

(FAUSTO, Boris. História do Brasil, 2ª ed. São Paulo: EDUSP, 1995. p. 161.)

Sobre as várias revoltas nas províncias durante o período de Regência, podemos afirmar corretamente que:

- A) eram levantes republicanos em sua maioria, que conseguiram sempre empolgar a população pobre e os escravos.
B) a principal delas foi a Revolução Farroupilha, acontecida nas províncias do Nordeste, que pretendia o retorno do imperador D. Pedro I.
C) podem ser vistas como respostas à política centralizadora do Império, que restringia a autonomia financeira e administrativa das províncias.
D) em sua maioria, eram revoltas lideradas pelos grandes proprietários de terras e exigiam uma posição mais forte e centralizadora do governo imperial.

D Questão

(PAEBES). Observe as imagens abaixo e marque a alternativa correta sobre o Governo Juscelino Kubitschek:



- A) O governo JK priorizava os esportes, sobretudo o automobilismo.
B) O governo JK priorizava as carências da população e não a indústria nacional.

- C) O governo JK estava voltado para o desenvolvimento da produção de automóveis populares, mais econômicos.
- D) O governo JK estava mais voltado para o incentivo à indústria automobilística do que para as carências populares.

D Questão

(PAEBES). A Revolução do Porto, em 1820, pode ser considerada decisiva para a Independência do Brasil, porque:

- A) garantia a economia da Colônia implementada durante a permanência do governo português no Brasil.
- B) fortalecia os grupos liberais radicais, cada vez mais ativos na Colônia e articulados com os grandes proprietários e levou as Cortes a exigir a permanência de D. Pedro no Brasil.
- C) impunha à Colônia um programa de reformas liberais, com a proibição do tráfico negreiro.
- D) ameaçava os interesses dos grupos brasileiros, tentando reverter várias medidas tomadas por D. João no Brasil, e aumentou a pressão das Cortes para a recolonização do país.

D Questão

(PAEBES). Leia o texto abaixo:

“Os escravos pretos lá, Quando dão com maus senhores, Fogem, são salteadores, e Nossos contrários são. Entranham-se pelos matos, E como criam e plantam, Divertem-se, brincam e cantam, De nada têm precisão. Vêm de noite aos arraiais, E com indústrias e tretas, Seduzem algumas pretas, Com promessas de casar. Eis que a notícia se espalha, Do crime e do desacato, Caem-lhe os capitães-do-mato, E destroem tudo enfim.”

(De Joaquim José Lisboa, 1806; In: REIS, João J; GOMES, Flavio. Liberdade por um fio – história dos quilombos no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 164-65.)

A partir da leitura do texto acima e dos estudos que a história nos proporciona sobre a temática da escravidão, podemos afirmar que:

- A) a fuga foi uma das formas de resistências dos africanos utilizados como mão-de-obra compulsória no Brasil colônia, sendo que, ela significava, na maioria das vezes, a morte pelo desconhecimento que eles tinham da região e pela incompatibilidade de conviver com as nações indígenas que habitavam a floresta.
- B) negros e índios foram utilizados como mão-de-obra escrava nos trabalhos no Brasil colônia e a fuga se constituiu para eles como um meio de resistência à escravidão, sendo que, a organização desta fuga, foi iniciativa dos negros, que se reuniram muitas vezes

em espaços de resistência chamados de mocambos ou quilombos.

- C) a escravidão era o único traço que unia populações indígenas e africanas no território brasileiro, pois tradições culturais antagônicas dificultavam o contato étnico e não permitiram um maior processo de aculturação das duas etnias.
- D) a presença de negros africanos, índios e brancos pobres no Brasil colônia favoreceu as fugas e conflitos entre esses grupos e a formação de guerrilhas rurais, lutas pelo acesso a terra e riquezas no interior do Brasil.

D Questão

(PAEBES). Leia o texto abaixo e marque a alternativa correta:

Os senhores de engenho, os patriarcas, constituíam-se numa espécie de juizes supremos de todas as pessoas que viviam nos seus domínios. O senhor de engenho dominava seus filhos, parentes, escravos e os agregados de sua casa-grande.

Ele era o patriarca do Brasil colonial.

(Adaptado de TERAROLLI, Rodolfo. O poder da família do senhor de engenho. 1999.)

Quem era a grande autoridade do Brasil colonial?

- A) Era o rei português, grande patriarca do Brasil, pois o país era colônia de Portugal.
- B) Sendo uma colônia católica, era o patriarca da Igreja Católica no Brasil, o Arcebispo.
- C) Eram os patriarcas das famílias, os grandes proprietários, os senhores de engenho.
- D) Era o presidente do Brasil na época, pois ele dominava todas as pessoas que viviam ao seu redor.

D Questão

(UFSC-2000). A lavoura da cana-de-açúcar tornou-se no século XVII a base da economia brasileira. Sobre a lavoura canavieira e suas consequências, é verdadeiro:

- A) A sociedade que se organizou, na época de apogeu da cana-de-açúcar, possuía um caráter aristocrático, mas era grande a mobilidade social.
- B) A mineração foi uma atividade dependente da lavoura canavieira, uma vez que o ouro era utilizado para pagar os insumos necessários (ferramentas, mão-de-obra) ao cultivo da cana.
- C) O crescimento da lavoura canavieira teve, entre outras consequências, o desenvolvimento de uma sociedade mais democrática e liberal.
- D) A família que se formou nesta época era patriarcal. A mulher, os filhos e todos os que rodeavam o senhor de engenho a ele temiam e obedeciam.

